

Murilo vê eleitos ajudando a Brasília

«Enganam-se aqueles que pouca fé fazem na contribuição que os eleitos em 15 de novembro próximo darão para solucionar os problemas de Brasília». A declaração é do candidato ao Senado, pelo PMDB, Carlos Murilo, ao comentar o fato de ainda não ser desta vez que Brasília realizará eleições em todos os níveis. Para ele, o fundamental é que a cidade será representada no Congresso e «terá voz, vez e deixará de ser uma órfã da democracia, fazendo-se representar num momento histórico que é a eleição da futura Assembleia Nacional Constituinte», o ex-deputado federal por Minas Gerais, na sua campanha prefere dar enfase ao trabalho de corpo-a-corpo junto ao eleitorado e aos amigos, muitos dos quais convive desde o primeiros dias da construção da cidade. Primo de JK, ao lado de quem ajudou a construir Brasília, Carlos Murilo liderou o Bloco Mundancista que lutou pela mudança da Capital e antes de ter sido cassado em 1969, ajudou a fundar o MDB e, tendo encabeçado em Brasília o movimento Pró-Diretas Já e chefiado a campanha de Trancredo Neves no Distrito Federal.

Problemas

Sobre a deteriorização do nível de vida em Brasília — uma cidade de apenas 26 anos — ele é taxativo:

— «Não podemos tapar o sol com uma peneira — Brasília é hoje uma cidade com um grau de metropolização inquestionável, cujos problemas não podem mais ser tratados da maneira como bombeiro combate incêndio, isto é, com soluções ou críticas isoladas».

— «A todo instante», observa,

«surge alguma coisa para ser feita em Brasília. Este é o dia-a-dia normal que toda grande cidade tem que enfrentar e este é também o caso de Brasília, a despeito da função peculiar que exerce no contexto do País».

Entusiasmado com o atual momento de Brasília, sobretudo após o que considera sua «hora de libertação política», Murilo diz que o primeiro passo para canalizar as reivindicações da população numa cidade que vota pela primeira vez é a absorção por parte do povo da «idéia comunitária».

